

O UNO EM TODOS

Data: 01/06/67 – Ocasão: Divino Discurso - Local: Prasanthi Nilayam

Desde tempos imemoriais, as escrituras e a experiência dos santos e dos buscadores concordaram em declarar que há Um Supremo Morador Interno em todos os seres, e apenas Um. Todos os esforços para distinguir entre o devoto, o objeto da devoção e os meios de devoção chegaram somente a esse ponto. Prahlada, o maior devoto dessa Suprema Divindade declarou no *Bhagavatha*: Por que a dúvida e a discussão sobre Ele estar aqui ou lá? Procurem-no em qualquer lugar e poderão vê-lo lá mesmo. Ele está perto e longe, à frente, atrás, ao lado e dentro de tudo, nos mundos conhecidos e desconhecidos. As pessoas ousam descrevê-lo como desta ou daquela maneira; isso só revela seu poder de adivinhar; nenhuma descrição pode exauri-lo ou delineá-lo por completo. Essa descrição é baseada em suas experiências do transitório mundo externo e irá, certamente, ser afetada quando a realização direta da mais elevada bem-aventurança for alcançada.

Está além do alcance da inteligência ou da imaginação humana perceber o Todo e o Eterno; à proporção do desenvolvimento da faculdade, o homem procura descrever a Magnificência Vasta e localizá-IA em Ayodhya, Dwaraka ou algum lugar desses e dar-Lhe um nome e uma forma, assim, ele pode Se aproximar d'Ela e adorá-IA. Ele pode até reverenciá-IA como o Todo; mas, como uma fração pode ser completa? Como uma faceta pode ser o diamante inteiro?

Todos os Nomes e as Formas São do Uno Multifacetado

Considerem cada fração como um valor, como válida; não ridicularizem-na como incompleta. É impossível experimentar o Completo e comunicar a experiência. As frações também são fatos. Elas partilham o esplendor e a glória; elas são sustentadas pela mesma fonte. Quando o Todo é visto como uma parte, a Completude não sofre diminuição. Rama, Krishna, Vishnu, Shiva estes são nomes e formas do Uno multifacetado; quando prestam atenção a uma faceta, o resto não é negligenciado ou negado. Quando o devoto mergulha na torrente de bem-aventurança que aquele nome-forma confere, ele está mergulhando no mesmo oceano de bem-aventurança que o Todo é. As águas do oceano não são separadas pelas linhas nele desenhadas para demarcar essa ou aquela região de Deus. Mergulhem em qualquer lugar; vocês estarão mergulhando na mesma bem-aventurança.

Toda essa variedade é o jogo do nome e da forma; sem a multiplicidade dos nomes para distinguir um do resto e a vasta fantasmagoria da forma para identificar e compreender, o conhecimento do múltiplo é impossível. Então, tudo será visto, sentido e experimentado como o Uno, que tudo realmente é. Para lembrar o homem dessa unidade fundamental - assim ele não poderá se perder nos conflitos e complexidades da multiplicidade - o Uno assume nome-forma e vem como o Avatar (a divindade encarnada na forma humana) entre os homens. Então, o homem é atraído em direção ao Avatar pela graça e pelo amor divino, e levado no caminho que irá lhe dar a visão do Todo, do Uno. O Uno pode ser melhor definido como amor divino; uma vez que toda a natureza é imersa no amor, todos os seres são demarcados pelo amor, todos são atraídos pelo amor. O amor está em todos, o amor é de todos. O amor é tudo.

Como afeição, compaixão, apego, fraternidade, lealdade, reverência, adoração, patriotismo, o amor se expressa de muitas formas. O não-dualismo proclama que esse Uno é inseparável e único; o dualismo enfatiza a excelência de Seus nomes e formas; o dualismo qualificado fala dos nomes e das formas como partes integrais do Uno. Tudo revela Sua glória.

O Individual e o Universal São, em Última Instância, Unos

O ritual de adoração é o caminho da aproximação, para alcançar o Uno e submergir a si mesmo em Sua glória. A adoração surge quando a consciência da glória é efetivada; então, é um contínuo processo, chamado disciplina espiritual. No começo, o Adorado e o adorador são diferentes e distantes, porém, mais tarde, eles se fundem e vêm a ser mais e mais compostos, uma vez que o indivíduo e o universal são, em última instância, Unos. A onda só deve ansiar por se perder no mar, ela não deve ter nenhum desejo menor, qualquer outro objetivo. A união dá contentamento completo. O ego será dissolvido; todos os sinais e símbolos do particularismo como nome, forma, casta, cor, credo, nacionalidade, igreja, seita e direitos e deveres associados a isto, irão se desvanecer.

Para esses indivíduos liberados, que fundiram seu ego, a única tarefa que assumirão será a elevação da humanidade, o bem estar do mundo. O seu estágio de bem-aventurança irá reagir no mundo beneficentemente, sem qualquer esforço consciente de sua parte. Eles têm se tornado personificações da imortalidade e, assim, são personificações da mais doce felicidade. Esforcem-se para alcançar este objetivo e prestem este serviço ao mundo.

Publicação Original: Sathya Sai Speaks - Vol. 07 - Discurso 24 - 12/1967